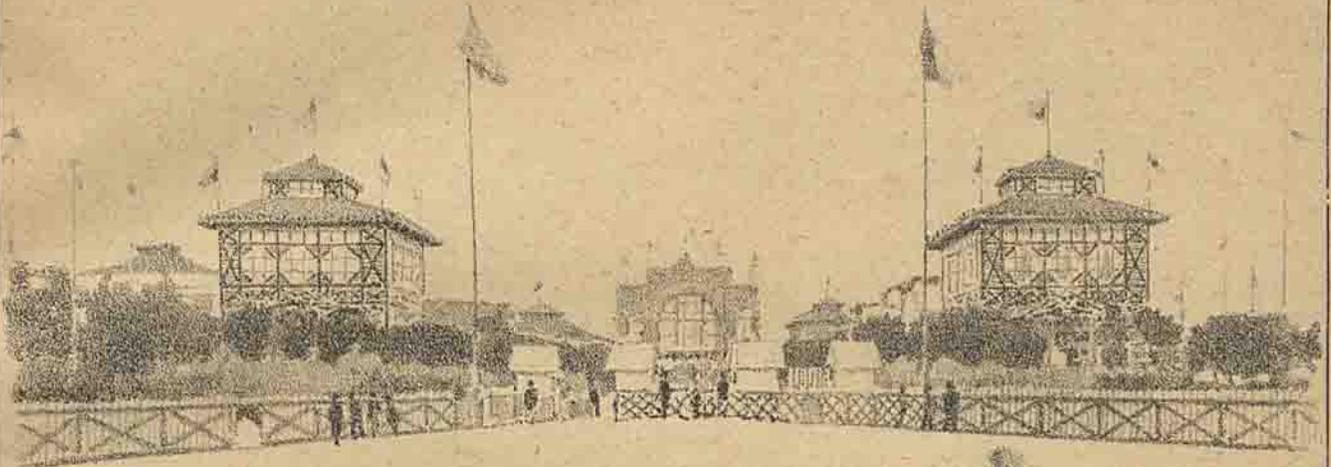
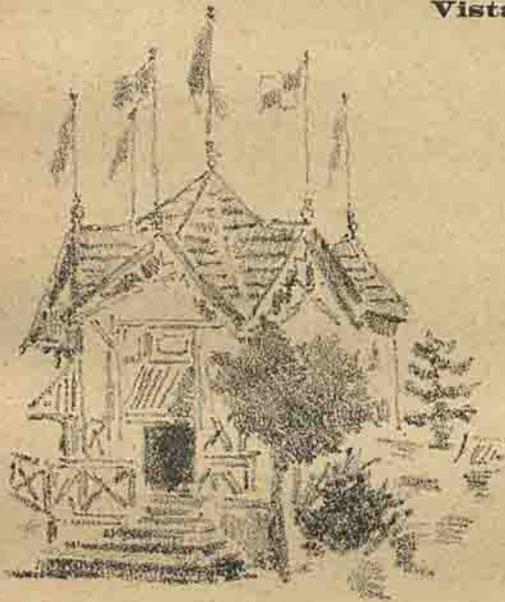


A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL



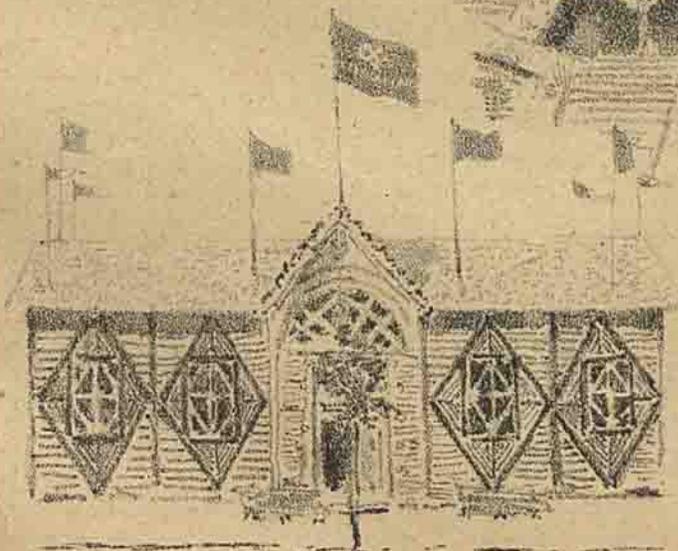
Vista geral da exposição



Chalet do principe D. Carlos



Pavilhão central



Annexo da secção de minas

o banquete da colonia brasileira



Foi uma festa magestosa, onde acudiu quasi tudo o que de mais distincto, de mais notavel, de mais illustrado se conta entre nós como na colonia brasileira.

Magestosa no aspecto e magestosa no intuito, visto como essa festa se realisou para solemnizar o passo mais avançado do imperio do Brazil, como seja a libertação de alguns milhões de homens que uma lei absoluta fizera escravos e que outra lei profundamente humana acaba de proclamar cidadãos livres.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Por ahí...



A humilde choupana de uma das nossas traças...

Perdão! Isto carece de uma pequena explicação para entendimento dos leitores.

Aqui ha tempo surprehendemos duas traças que andavam passeando na Avenida da Liberdade do nosso guarda-fato.

Guarda-fato é um modo de lhe chamar; elle é tão guarda-fato como a

policia é guarda da nossa bolsa...

Nas proprias bochechas da policia, no proprio tribunal da Boa-Hora e da propria algibeira do proprio delegado do ministerio publico roubaram ha dias relógio, cadeia, bolsa, berloques e tudo!

E no nosso guarda-fato, apesar do *guarda*, anda o rico fatinho da nossa alma — queremos dizer do nosso corpo — todo crivado de traças!

Vê-se portanto que o tal guarda-fato, no genero *guarda*, pertence ao regimento do sr. José Luciano, o qual se intitula pomposamente *sentinella vigilante* e afinal de contas parece que anda a cair da bocca aos cães.



Mas vamos ao caso das traças que nós surprehendemos a fazer a Avenida do nosso guarda-fato.

Tinham-se encontrado as duas e trocavam os cumprimentos do estylo, quando nós lhes dêmos com a vista em oima.

Eram macho e femêa. aferindo já pela corpulencia relativa de uma, comparada com o aspecto franzino da outra, já pela fórma delicada com que a primeira se dirigia á segunda.

Após breve cavaco despediram-se apertando as mãos, e a do sexo fragil disse para a do bruto, com uma certa expressão physionomica não de todo isenta d'uma pontinha de malicia:

— Pois se quizer visitar-me dêr-me-ha infinito prazer... A minha humilde choupana está sempre ás suas ordens...

E apartaram-se.

Nós tivemos curiosidade de saber onde era a *humilde choupana* da gentilissima traça e seguimol-a com a vista.

Ella foi andando, foi andando, foi andando, até chegar ao pé da nossa casaca, onde entrou com a semceremonia com que nós costumamos entrar em nossa casa.

Era alli a sua *humilde choupana*...



E aqui está porque nós começámos a chronica dizendo que a humilde choupana de uma das nossas traças não tinha esta semana posto pé em ramo verde.

E não pôz! Foi casaca para a exposição industrial, foi casaca para a exposição agricola, foi casaca para o banquete brasileiro, foi casaca para tudo. Andámos com ella de madrugada, á boquinha da noite, fóra d'horas, constantemente!

Até estivemos vac não vas para dormir com ella. Não dormimos por via da diversidade de sexos e com réccio das más linguas...

Isto é, dormimos um bocadinho, quando o sr. Miguel Osório fez o discurso no banquete dos brasileiros.

Que aquillo não foi somno, foi pesadello! Apesar de quasi todos os convivas serem brasileiros, nós tremiamos como se estivessemos rodeados de hespanhoes; — tremiamos com medo dos *Portuguezes de 1640*...



A exposição industrial está uma belleza. Nós passamos ali gostosamente todos os dias, admirando os productos nacionaes que a boa fé do nosso commercio nos tem impingido e feito pagar por estrangeiros.

A entrada passa-se invariavelmente o seguinte: Embicamos por uma porta e, quando vamos a apresentar o nosso bilhete, diz-nos o porteiro:

— Do outro lado! — e obriga-nos a entrar por outra porta.

Ahí, mostramos de novo o bilhete, ornamentado com a nossa vera effigie, tirada na excellent photographia *Phebus*, cujo proprietario, o sr. Massano, tem tirado graciosamente — e de graça — o retrato a milhares de expositores; e, ao mostrarmos o bilhete, o porteiro repete-nos como o seu collega:

— Do outro lado...

Suppondo que elle nos queira ver photographado... do outro lado, observamos-lhe que as photographias são como o rei — não tem costas — mas elle continúa intransigente:

— Do outro lado...

Imaginamos que é á nossa cançoneta que se refere e respondemos-lhe que se acha á venda em todas as livrarias, juntamente com outras superiormente muitissimo mais engraçadissimas (vide annuncio na capa) e elle continua a insistir:

— Do outro lado...

Um raio da luz illumina então o nosso espirito, comprehendendo finalmente que o que elle pretende ver é o bilhete com que a direcção da exposição tapou as costas de todos os srs. expositores — em photographia.

E nós a imaginarmos que o que o homem queria ver era o que estava tapado!

Pois não é o tapado: é o tapicho.



A inauguração da exposição pecuaria esteve uma festa de arromba.

E tanto de arromba que até o bumbo da phylarmonica de Caneças arrombou os tampos ao instrumento.

Como se sabe, a phylarmonica de Caneças, habilmente dirigida pelo nosso amigo Castro, um phanatico do sol-e-dó; a phylarmonica de Caneças usa d'um uniforme muito semelhante ao dos nossos marinheiros militares.

Agora, por occasião da exposição industrial, quizeram vestil-os de salios, o que era muito mais artistico e muito mais d'accordo com a procedencia dos phylarmonicos, mas elles é que não consentiram em mudar de farpella nem á mão de Deus Padre.

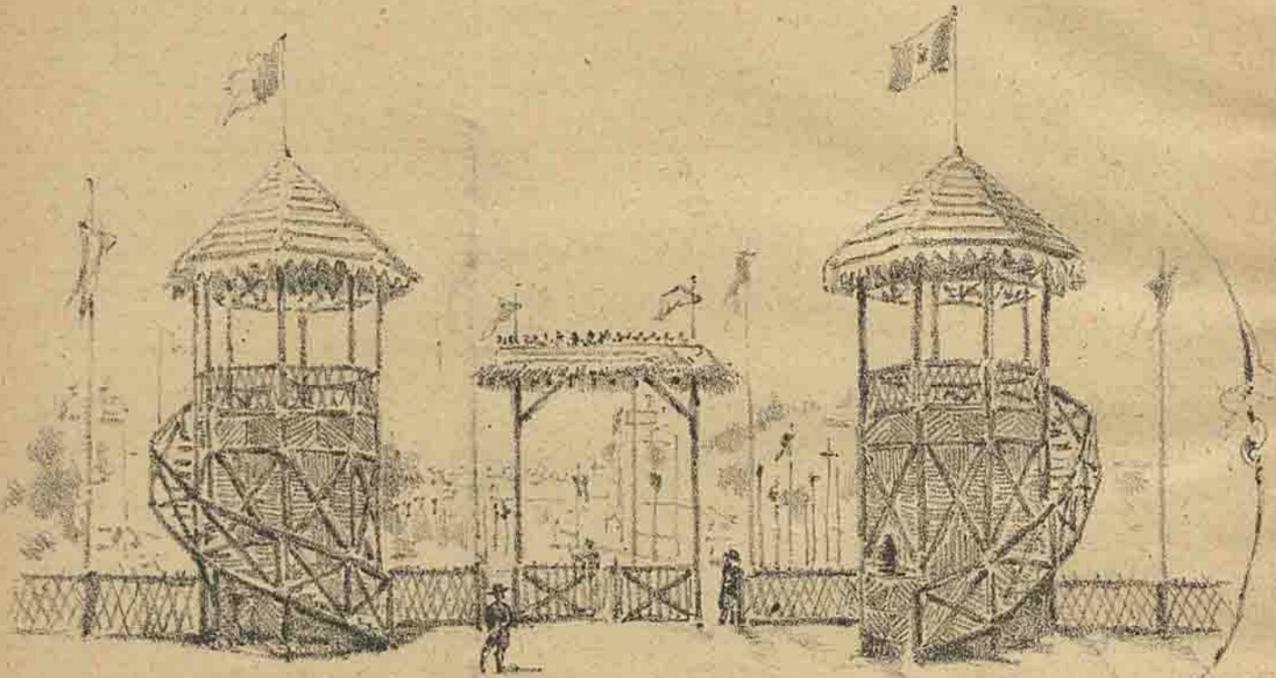
Nem á de Deus Padre nem á do Nunes algibebe!



O caso parece estupendo mas não é mais de que uma manifestação sincera da indole do nosso povo.

Porque o nosso povo, por indole, é todo militar... fingido.

A EXPOSIÇÃO



Entrada da exposição pecuária



O pavilhão real, na exposição pecuária



A penitenciária

Exposição industrial

Annexos, ala direita

A fabrica de productos chimicos da Povoia de Santa Iria

Chalet do principe D. Carlos

O saloio, o alfacinha, o operario, o artista, o commerciante, o empregado publico, o advogado, o magistrado, o homem de estado, etc. e tal, todos, em summa, o que pretendem, o que desejam, o que anhelam, o que ambicionam é ter uma fardinha que os faça passar por militares da tropa, como dizia o outro.

Logo porém que, no recenseamento militar, cae a sorte para soldado a qualquer dos citados aspirantes a militares fingidos, chovem os empenhos, affligem-se as familias, dão-se voltas no inferno e até se chega a vender as courellas e a emigrar para o Brazil, só para se fugir á sorte de militar verdadeiro!

Chega a parecer falso mas é verdadeiro que toda a gente morra de desgosto por ser militar verdadeiro, morrendo ao mesmo tempo de amores por ser militar falso!

Pois se até o sr. general José Paulino, que tem uma fardinha tão bonita, anda agora sempre á paizana e embirrando com os militares que lhe não fazem continencia, como se o cogumello que a s. ex.^a cresceu nas costas devesse considerar-se por distinctivo do generalato!

Assim não admira que os saloios de Caneças queiram andar vestidos de ma ujos, ao passo que, se fossem marujos, haviam de querer andar vestidos de saloios de Caneças.



Na inauguração da exposição pecuaria.

Um sujeito, que os paes engeitaram á nascença mas a quem a sorte tanto sorriu que já traz hoje uma commenda ao peito, observa, commentando com palavras de interesse, o desfilar dos varios irracionaes:

— Que lindas bestas! que bellos animaes! que esplendidas cavalgadas!

Um visinho do lado:

— V. ex.^a também é expositor?

Elle, lembrando-se da sua mocidade:

— Não, senhor; eu sou... *exposto*...



Um ajudante d'ordens, ao sr. infante D. Augusto:

— Vossa alteza quer agora dar uma volta pela exposição industrial?

Elle:

— Não posso. Eu chamo-me Augusto Maria Fernando Carlos Miguel Gabriel Raphael Agricola... e os agricolas não poem pés na exposição industrial...



Thimoteo: — O' compadre! porque demonio será que a secção agricola tem uma luz tão boa e os pavilhões da exposição industrial parecem illuminados a candeias de defuntos?

Theodemiro: — E' porque a exposição industrial anda com a outra de candeias ás avessas...



O pavilhão de onde a familia real assistiu á inauguração da exposição pecuaria é uma obra filha da tia, segundo a expressão de qualquer Mendonça e Costa querendo chamar-lhe uma obra prima.

Aquillo pode sfoitamente considerar-se um monumento de architectura... architectura... architectura...

— Gothica, senhor capitão-mór, como dizia o poeta da *Morgadinha*!

Nós acreditamos que suas magestades e altezas, pa-

ra inaugurarem a exposição, se contentariam com um pavilhão qualquer, de forma elegante, e que custasse apenas meia duzia de metr. s de lona e outra meia duzia de meias cordas, em vez de custar meia duzia de contos.

Supponmos que suas altezas, apesar de altezas, não precisavam de um tecto tão alto, tão alto que até as moscas femininas que n'elle passeiavam deitavam cá para baixo olhares concupiscentes ao sr. infante D. Augusto, tomando-o por uma mosca masculina — tão pequeno lhes parecia elle!



A um dos cantos do pavilhão, lá muito em cima, lia-se este profundo pensamento, que tivemos a pachorra de copiar textualmente:

«A agricultura é a alavanca que sustenta todo o edificio social.»

Assignado: — «dr. Roque de Seixas.»

Nunca tivemos a honra de ouvir fallar no dr. Roque de Seixas — o qual não pode deixar de ser primo carnal do dr. Cunha Seixas.

Vejam a eloquencia com que o homem nos revela que a agricultura é uma alavanca que sustenta edificios.

E as cavalgadas dos pedreiros a entortarem alavancas no mister absurdo de desencravar pedregulhos, quando muito melhor podiam empregar-as sustentando o edificio social e dando uma folgasita á agricultura que já deve estar deitando os bofes pela bocca fóra a ajudar se com semelhante trambolho!

Esta das alavancas sustentarem edificios, á laia de alicerces, dá nos a esperanza de que a humanidade também venha um dia a sustentar-se de alavancas com privilegio de *bifteks*.

Disseram-nos que o citado pensamento fóra feito de proposito para o pavilhão.

Não acreditamos. O pavilhão é que deve ter sido feito para o pensamento.

Só assim se explica a coragem de gastarem seis contos de réis n'aquella monstrosidade. Nobreza obriga: e com os bons pensamentos acontece exactamente a mesma coisa.

N'estas condições chegamos a ter pena de que o pavilhão não fosse ainda mais alto.

Tão alto, pelo menos, que o dr. Roque de Seixas visse o seu pensamento por um oculo...

Pan-Tarantula



CANÇONETAS E MONOLOGOS

DE

Pan-Tarantula

2.^a edição. — Veja-se o annuncio no caps

ULTIMA BOLOTA

Vá lá mais uma bolotinha ao *Charivari* — mas isto sem exemplo.
Elle nunca leva menos de quinze dias para nos dar troco ; nós damos-lhe o troco adiantado, com dois dias de antecedencia.

O numero do *Charivari* que se publica depois de amanhã, sabbado, pinta-nos assim :
Despresando o Povinho e fazendo salamalck á nobreza.



Está claro que o *Charivari* é que é o amigo dedicado do povo: se o povo algum dia tiver fome o *Charivari* estende-lhe logo a mão — com couve lombarda.

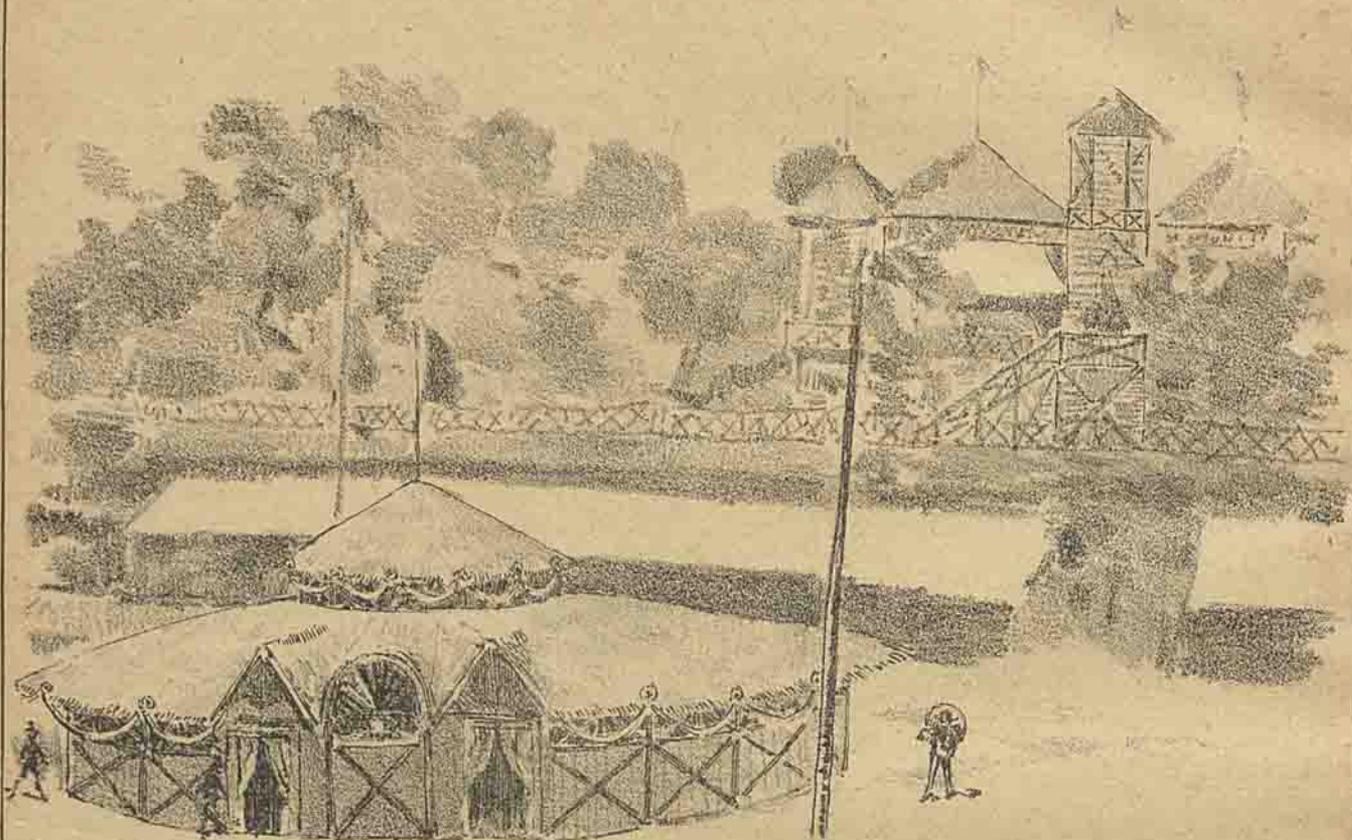
Que o digam as victimas sobreviventes do Baquet, a quem o *Charivari* deu... o que nós damos para elle.

O que o *Charivari* detesta é a nobreza; detesta os barões; — *varões*, como elle lhes chama.

Que entalção para o dono, se o *Charivari* sentisse a mesma repugnancia pelos *varaes*...

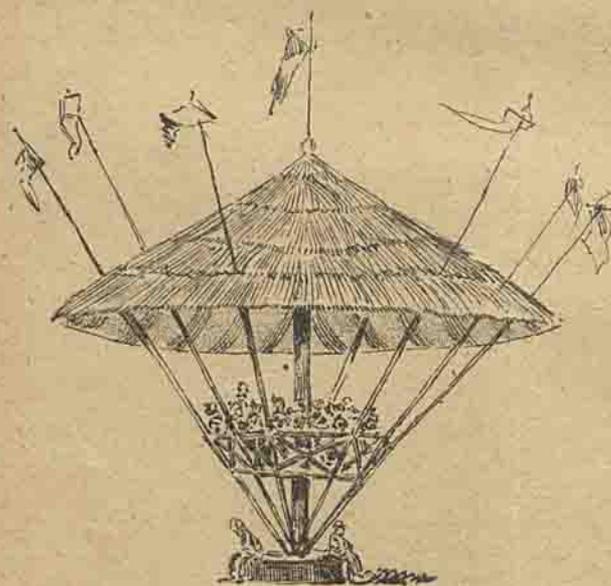
Tinha de vendel o a um cigano, coitadinho do dono!...

A EXPOSIÇÃO PECUARIA

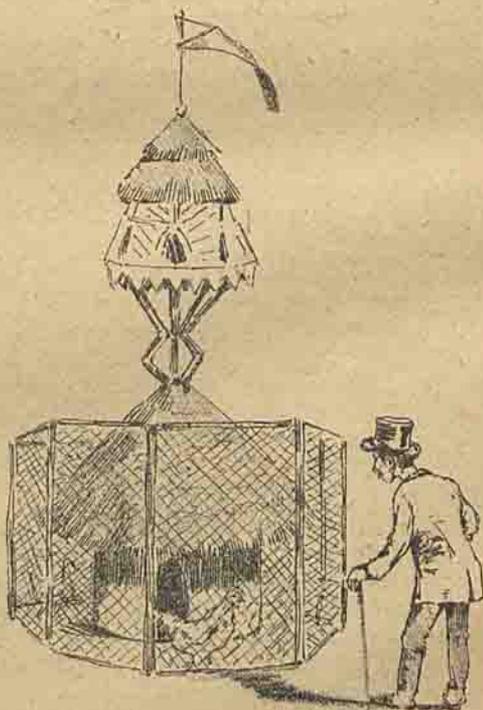


Quinta das Varandas

Coudelaria nacional do sul e restaurant

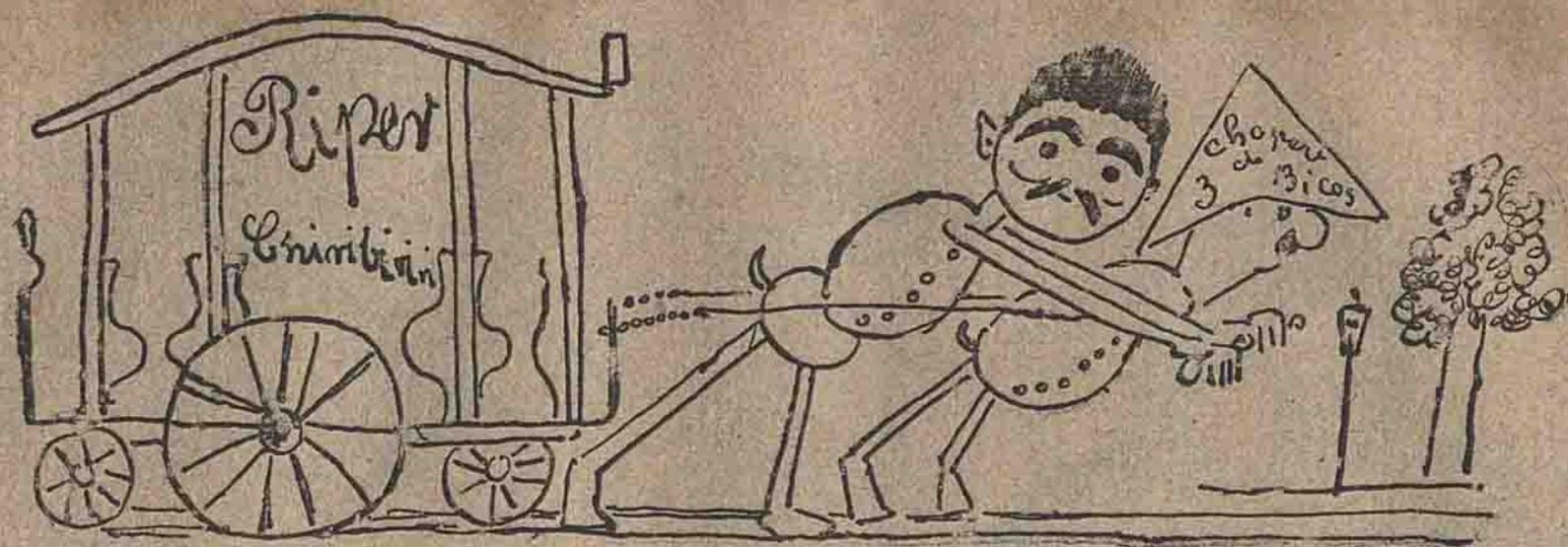


Coreto



Pombal

Carta de Xuan de Bigas



Mandou bemexê que eu arrespondexa á parelha de xuxios que puxar o Riper da arte e da litteratura, um cortando-xe com os desenhos alheos, como caricaturas dos Pontos nos ii, etc., outro fazendo mão balxa nos escriptos alheos, como o Chapeu de tres Bicos, etc.

A única rispostada que me crexe a tal parelha de xuxios é pranta os aos dois em derriba de muro novo, n'este papeluxo de que eu estaca para xubir-me all ao pé d'un muro velho, mas de que xá me num xirbo despois de lle prantar aquellas caras — porque tengo mucho rexelo de viol. das contaxlos...

E agora, despois de vbulir em coixas d'estas, cá hõ a labar as mãos — pelap rimeira vez na minha vida.

Xac-te! lambom!

.. signado:

XUAN DE BIGAS.

